

Montreal



Moedas das Olimpíadas de 1976

Neste ano de 1976, Montreal será sede da Vigésima Primeira Olimpíada dos Tempos Modernos, projeto idealizado há muito tempo pelo prefeito Jean Drapeau. Como a EXPO-67, a Vigésima Primeira Olimpíada, contribuirá para colocar a cidade entre as maiores metrópoles do mundo. Apesar da ideia de realizar os Jogos Olímpicos, em Montreal ser interessante, necessário se fazia encontrar meios para seu financiamento.

Daí, surgia a ideia de Jean Drapeau em elaborar programa numismático internacional, a moeda olímpica, ao mesmo tempo lucrativo e diferente do posto em prática na Alemanha, México e Japão, sedes de anteriores Jogos Olímpicos. Para por em funcionamento projeto de tal envergadura era necessário convencer o Primeiro-Ministro Pierre Elliott Trudeau e o Premier Robert Bourassa, de Québec, sem se esquecer o contribuinte canadense, sobre quem recairia a perda financeira em caso de malogro. Por outro lado, era preciso também garantir a participação do maior número de países possível. O êxito dessa experiência canadense constituirá precedente histórico e permitirá às nações de menor porte compartilhar do ideal olímpico, organizando também, em seus territórios, o maior evento desportivo mundial. Todos estavam cientes das possibilidades do projeto. O Ministro Federal dos Correios, André Quétel foi incumbido pelo governo de se ocupar da administração do programa da Moeda Olímpica. Seu primeiro ato foi nomear Austin Page como Diretor-Gerente do projeto e responsável por sua comercialização, tanto no Canadá, como através do mundo.

O projeto prevê a venda de sessenta milhões de moedas, especialmente cunhadas para comemorar a realização das Olimpíadas de Montreal, o que representa renda de cerca de

250 milhões de dólares; contribuindo assim para amortizar parte do custo total dos jogos, estimado em mais de 300 milhões de dólares.

O programa da moeda olímpica propõe ainda conceder aos comitês olímpicos nacionais dos países participantes, três por cento do valor nominal de cada peça, vendida no estrangeiro. Em alguns casos poderá representar até 20% do orçamento global desses comitês. A cunhagem da primeira série de moedas foi feita em dezembro de 1973, seguindo-se outras na primavera e outono canadenses. Até o encerramento dos jogos, haverá o total de sete séries. Os temas que ilustram cada série são: I — Geografia, II — Símbolos Olímpicos, III — As primeiras modalidades desportivas canadenses, IV — As disciplinas olímpicas de atletismo, V — As disciplinas náuticas olímpicas, VI — Os desportos olímpicos por equipe e de contato e VII — Os locais dos jogos em Montreal e Kingston. Cabe à Casa da Moeda, em Ottawa, a cunhagem de quantidade suficiente de peças.

Cada série compreende duas moedas no valor nominal de 10 dólares e duas outras, de 5 dólares. Trata-se da primeira vez que o Canadá cunha moedas nesses dois valores, em prata.

Os motivos que levam as pessoas a adquirir moedas comemorativas, olímpicas ou outras, são os mais variados. Vão da simples curiosidade e gosto de "conservar" "souvenirs" de certos acontecimentos, até a profunda paixão do genuíno numismata e a possibilidade de investimento para o capitalista. Outro motivo se resume na questão de sentimento e orgulho nacionais. Cada canadense poderá oferecer sua contribuição à organização dos primeiros Jogos Olímpicos a serem realizados neste país. Há, por fim, um sentimento tácito de que, se os jogos forem coroados de êxito, o Canadá terá conseguido demonstrar a possibilidade de organizar acontecimento internacional de envergadura, sem impor ao contribuinte fardo fiscal suplementar, estabelecendo precedente que poderá servir de modelo e inspiração a muitos pequenos países do mundo.



▲ KORNELIA ENDER
PAÍS: Alemanha Oriental
ESPORTE: natação
OLIMPIADAS: 1972 e 1976
MEDALHAS: 4 4 0
Primeiro fenômeno da natação alemã-oriental, admitiu que era dopada sem o saber

ZERO HORA

HISTÓRIA DAS OLIMPIADAS (10)

Uma vila segura e bonita gera déficit de milhões de dólares

Os canadenses estavam preocupados em evitar o atentado ocorrido quatro anos antes, nos Jogos de Munique

NICO NORONHA

A tragédia ocorrida na Olimpíada de 1972, em Munique, quando um comando palestino sequestrou e assassinou onze integrantes da delegação israelense, obrigou o Canadá a fazer grandes investimentos na área da segurança, para os Jogos de Montreal, quatro anos depois. E neste aspecto o comitê canadense foi perfeito, construindo uma Vila Olímpica segura, funcional e de admirável beleza arquitetônica. Só que o investimento, feito sem apoio financeiro do estado, resultou no maior desastre econômico da história dos Jogos. Vinte dias depois do encerramento, a Diretoria das Instalações Olímpicas anunciou o tamanho do déficit: US\$ 905 milhões.

Prejuízos à parte, foram Jogos magníficos. Nada menos do que 112 recordes foram batidos, e não faltaram velhos e novos heróis para encantar o mundo. No atletismo, o cubano Alberto Juantorena converteu-se no único atleta a ganhar os 400 e 800 metros numa única Olimpíada, e o finlandês Lasse Vi-

ren repetiu o desempenho de quatro anos antes, ganhando o ouro nos 5 mil e 10 mil metros. Nas piscinas de Montreal, predomínio total dos americanos, que venceram todas as provas, exceção feita aos 200 metros. Os destaques da equipe foram John Naber, quatro medalhas de ouro e uma de prata; e Jim Montgomery, primeiro homem a nadar os 100 metros em menos de 50 segundos.

Foi a Olimpíada onde os alemães orientais surpreenderam o mundo e ganharam o segundo posto no quadro de medalhas, superando os americanos; enquanto os países africanos não compareceram em protesto contra a aceitação da Nova Zelândia nos Jogos (país que havia jogado uma série de partidas de rugby na África do Sul). O Brasil mais uma vez não colocou a mão em nenhuma medalha de ouro. Ficou com o bronze de João Carlos de Oliveira no salto triplo e outro no iatismo, com a equipe do Flying Dutchmann. João do Pulo, recordista mundial no salto triplo (com a marca de 17m89cm conseguida no Pan-Americano do México), e maior esperança nacional, só atingiu 16m90cm, ficando com o terceiro lugar. "Na hora me senti inseguro, confuso, sozinho, e não me sai bem", explicou na melancólica e desprestigiada chegada ao Brasil.



ESPORTE

Montreal, 5 de julho de 1976/47

MONTREAL, 1976

O quadro de medalhas

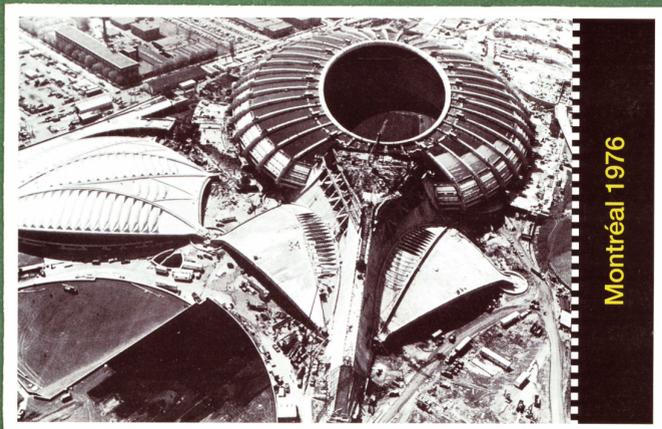
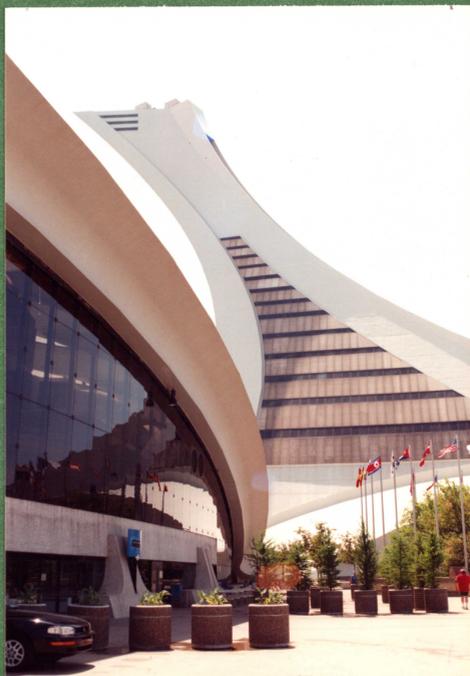
País	Ouro	Prata	Bronze
União Soviética	47	43	35
Alemanha Oriental	40	40	25
Estados Unidos	34	34	25
Alemanha Ocidental	10	10	17
Japão	9	6	10
Polônia	8	6	11
Bulgária	7	8	9
Cuba	6	4	3
Romênia	4	9	14
Hungria	4	5	12
Finlândia	4	2	-
Suécia	4	1	-
Brasil	-	-	2

Os exercícios nota 10 da ginasta Nadia Comaneci

A maior estrela dos Jogos Olímpicos de Montreal foi uma menina de 14 anos, 1m53cm, 40 quilos, colecionadora de bonecas e fã do ator francês Alain Delon. Seu nome, Nadia Comaneci, uma romena que conseguiu em 1976 aquilo que jamais acontecera e que todos julgavam impossível: a nota máxima na ginástica. Para os juizes que lhe deram sete vezes a nota 10 (fato que gerou pane nos computadores, não programados para tanto) Nadia não foi apenas a melhor, mas absolutamente perfeita.

Ganhou três medalhas de ouro

(das quatro conseguidas pelo país), duas de prata, uma de bronze, e um lugar insubstituível na galeria dos maiores atletas olímpicos de toda a história. Hoje Nadia tem 30 anos e reside nos Estados Unidos, para onde fugiu há três anos, cansada da opressão governamental. Duas semanas depois de sua fuga, o povo romeno pôs abaixo o regime, mas a ginasta perfeita recusou-se a retornar. Dá aulas de ginástica, faz comerciais e vive com um casal de amigos que a acolheram após um fracassado relacionamento amoroso.



Montréal 1976

